



## FIBROMIALGIA: FISIOPATOLOGIA E TRATAMENTO DA DOR

Ana Laura Rangel Gonzaga <sup>1</sup>

Fabírcia Ramos Rezende <sup>2</sup>

A fibromialgia é um quadro de dor crônica e difusa musculoesquelética, comum entre mulheres de 30 a 50 anos, e se associa a dor na palpação e em pontos gatilhos, fadiga, rigidez matinal e aos esforços, cefaleias tensionais, dificuldade de alcançar o sono reparador, síndrome do cólon irritável, dentre outros. No exame físico, é facilmente perceptível a hiperalgesia difusa, porém é uma doença, ainda, de difícil e demorado fechamento clínico. Dessa forma, por se tratar de um impasse de saúde pública, o presente trabalho tem por objetivo entender os mecanismos fisiopatológicos e efetividade do tratamento farmacológico e não farmacológico desse quadro de dor crônica. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica com base em pesquisas na plataforma SCIELO, sociedade brasileira de reumatologia e no livro "dor: princípios e práticas", traduzidos no idioma português, dos anos de 2004, 2011 e 2009 e escolhidos de toda a busca, apenas três artigos, pela fidedignidade a pesquisa ao contemplarem os objetivos buscados. Assim, contemplou-se que a fibromialgia tem como fisiopatologia, os mecanismos neurogênicos que tratam da deficiência do sistema do controle inibitório da nocicepção, via descendente inibitória da dor, com modulação da dor defeituosa, redução do limiar de dor, aumento da atividade da substância P e possível sensibilização central. Anormalidades musculoesqueléticas que causam descondição físico com micro traumatismos musculares, redução da força muscular e anormalidades bioquímicas. Alterações do sono, também são comuns, causando disfunção do sono não REM e secreção inadequada de GH, conhecido como somatotropina, hormônio do crescimento, responsáveis por menor recuperação de micro lesões e aumento da dor. Tão importante quanto os demais citados, tem-se os mecanismos psicocomportamentais, haja vista que a dor crônica é uma condição estressante que interfere na capacidade de concentração e memória, função cognitiva e processamento de informações. Com o quadro

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina UNIFIMES Trindade e ligante da Liga Acadêmica de promoção e Saúde e Prevenção de Doenças (LAPROP). E-mail: analrangonzaga30@icloud.com

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina UNIFIMES e orientadora da Liga Acadêmica de promoção e Saúde e Prevenção de Doenças (LAPROP).

17, 18 e 19  
de OutubroSemana  
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

clínico já estabelecido, o tratamento farmacológico de escolha é com antidepressivo como a amitriptilina que atua no sono, na dor e na depressão, pela inibição da captação da serotonina e noroepinefrina, potencializando sua atividade neuronal. Já as medidas não farmacológicas, buscam amenizar os quadros dolorosos com a acupuntura, hidroginástica, exercício físico de baixo impacto e massagem para reduzir os pontos gatilhos. Conclui-se, portanto, que a fibromialgia é um quadro de extrema dor e que quando notada sua presença os tratamentos consistem em um englobado de fármacos para a sintomatologia de cada indivíduo e formas de redução da dor, para conceder qualidade de vida, condicionamento físico, melhor resistência muscular, sono reparador, além de fornecer apoio psicológico, indispensável, aos portadores de fibromialgia.

**Palavras-chave:** Dor crônica. Doença. Sono. Tratamento farmacológico.

